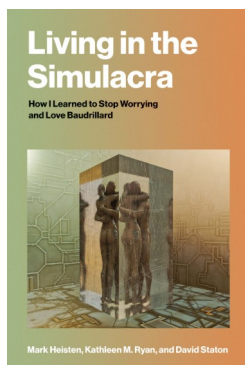


QUANDO A IMAGEM JÁ NÃO PROVA: IA, SIMULACRO E JORNALISMO VISUAL

When images no longer prove: AI, simulacrum and visual journalism

Cuando la imagen ya no prueba: IA, simulacro y periodismo visual

Thiago Perez Bernardes de Moraes
Centro Universitário Campos de Andrade
Curitiba – PR, Brasil
thiagomoraessp@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7128-4248> 



HEISTEN, Mark; RYAN, Kathleen M.; STATON, David. *Living in the simulacra: how I learned to stop worrying and love Baudrillard*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2026. 248 p.

[Descrição da imagem] Capa do livro *Living in the simulacra*, com título em branco sobre fundo verde e laranja; ao centro, cubo translúcido com figuras humanas. [Fim da descrição].

Resumo: Esta resenha crítica examina *Living in the simulacra*, de Mark Heisten, Kathleen M. Ryan e David Staton, como intervenção relevante para os estudos de jornalismo visual, inteligência artificial e desinformação. Por leitura ensaística e integrativa, sustenta-se que a obra desloca Baudrillard do repertório pós-moderno convencional para uma pergunta diretamente jornalística: o que resta da prova quando a imagem pode fabricar, com aparência documental, o acontecimento que deveria apenas registrar? Argumenta-se que o livro é forte ao diagnosticar a mutação da evidência no ambiente algorítmico, mas precisa ser lido com mediações institucionais, profissionais, econômicas e regulatórias próprias do jornalismo contemporâneo.

Palavras-chave: jornalismo; simulacro; inteligência artificial; imagem; desinformação.

Abstract: This critical review examines *Living in the simulacra*, by Mark Heisten, Kathleen M. Ryan and David Staton, as a relevant intervention for studies in visual journalism, artificial intelligence and disinformation. Through an essayistic and integrative reading, it argues that the book moves Baudrillard beyond the conventional postmodern repertoire toward a specifically journalistic question: what remains of evidence when images can fabricate, with documentary appearance, the very event they were expected merely to record? The review argues that the book is strong in diagnosing the mutation of evidence in algorithmic environments, but must be read through institutional, professional, economic and regulatory mediations specific to contemporary journalism.

Keywords: journalism; simulacrum; artificial intelligence; image; disinformation.

Resumen: Esta reseña crítica examina *Living in the simulacra*, de Mark Heisten, Kathleen M. Ryan y David Staton, como intervención relevante para los estudios de periodismo visual, inteligencia artificial y desinformación. Mediante una lectura ensayística e integradora, sostiene que la obra desplaza a Baudrillard del repertorio posmoderno convencional hacia una pregunta específicamente periodística: ¿qué queda de la prueba cuando la imagen puede fabricar, con apariencia documental, el acontecimiento que debería apenas registrar? Se argumenta que el libro acierta al diagnosticar la mutación de la evidencia en ambientes algorítmicos, pero debe leerse mediante mediaciones institucionales, profesionales, económicas y regulatorias propias del periodismo contemporáneo.

Palabras-clave: periodismo; simulacro; inteligencia artificial; imagen; desinformación.

Living in the simulacra, de Mark Heisten, Kathleen M. Ryan e David Staton, interessa menos como retorno de Baudrillard ao vocabulário da inteligência artificial do que como sintoma de uma fissura concreta: o jornalismo visual ainda depende da imagem como prova, enquanto a ecologia técnica que a produz aprendeu a fabricar provas. A questão passa a ser o que se verifica quando fotografia, vídeo, voz e texto automatizado vestem a pele do documento.

Publicada em acesso aberto pela MIT Press, a obra tem 248 páginas, prefácio, nove capítulos analíticos, epílogo, notas e índice. O percurso vai da reprodutibilidade, da economia e da ética do simulacro à evidência visual, ao documentário, a *The Book of Veles*, à autoria algorítmica, aos *deepfakes*, ao metaverso e às bolhas informacionais. Heisten vem da comunicação estratégica, publicidade e relações públicas; Ryan é professora de jornalismo e documentarista, com longa atuação em televisão; Staton trabalha com comunicação, jornalismo e estudos de mídia, depois de passagem pela imprensa e pelo documentário.

O caso decisivo é *The Book of Veles*, monografia fotojornalística assistida por inteligência artificial, ligada ao universo da Magnum e à cidade macedônia convertida em emblema da desinformação. O projeto não engana apenas pelo conteúdo, mas pela cadeia de reconhecimento: assinatura profissional, acabamento visual, repertório documental e expectativa de denúncia tornam plausível o que deveria ser suspeito. O falso chega com credenciais, textura e autoridade.

Baudrillard (1991) ganha rendimento quando o simulacro deixa de ser senha pós-moderna e passa a nomear um regime em que representação, circulação e crença se

acoplam antes da checagem. O livro é mais forte ao mostrar a simulação instalada nas formas sociais da evidência. A leitura encontra apoio em Iosco (2023), Storch e Feil (2023) e Castro (2021): inteligência artificial, mediação humana, imparcialidade algorítmica e valor-algoritmo pertencem ao mesmo circuito, no qual visibilidade e confiabilidade já não caminham juntas.

Para os estudos de jornalismo, o deslocamento mais fértil está em trocar a verificação da imagem pela verificação das condições de imagem. A apuração precisa alcançar procedência, cadeia de edição, infraestrutura de produção, metadados e contexto de circulação, porque a plausibilidade sintética já imita corpo, voz, estilo e urgência noticiosa. A prova deixa o objeto isolado e passa à reconstrução de sua trajetória.

A contribuição para os estudos de mídia é igualmente incisiva: a autoridade jornalística pode ser apropriada como forma estética. Plataformas aceleram a circulação, a economia da atenção recompensa intensidade afetiva, formatos noticiosos emprestam legitimidade residual e a checagem chega depois, quase sempre com menor alcance emocional. O problema não é somente a falsidade, mas a captura da gramática social que ensinou o público a reconhecer algo como notícia.

A objeção nasce da própria força da obra. O simulacro explica muito, talvez demais. Quando tudo se dissolve na simulação, perdem espessura as diferenças que o jornalismo não pode abandonar: erro, fraude, sátira, montagem, ficção, propaganda e manipulação coordenada não geram as mesmas responsabilidades. A hipótese baudrillardiana ilumina a atmosfera, mas não substitui protocolos editoriais, regulação, governança de plataformas e condições materiais de redação.

Ainda assim, *Living in the simulacra* é uma obra necessária. Não oferece manual contra imagens falsas nem promete restaurar um real transparente que o jornalismo jamais possuiu. Seu mérito está em endurecer a pergunta sobre prova pública: ver não basta, duvidar não basta, corrigir depois tampouco basta. Sociedades que ainda precisam do jornalismo terão de interrogar a máquina técnica, econômica e institucional que tornou a imagem acreditável.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

CASTRO, Julio Cesar Lemes de. Plataformas algorítmicas e economia da desinformação. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 91-103, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2021.e77485>.

HEISTEN, Mark; RYAN, Kathleen M.; STATON, David. **Living in the simulacra**: how I learned to stop worrying and love Baudrillard. Cambridge: The MIT Press, 2026.

IOSCOTE, Fabia Cristiane. Jornalismo e IA: tendências globais e latino-americanas em artigos científicos (2018-2022). **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 6-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2023.95335>.

STORCH, Laura Strelow; FEIL, Bruna Meinen. Jornalismo, algoritmos e imparcialidade: uma análise sobre a startup Knowhere News. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 88-102, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2023.94993>.

DADOS DE PUBLICAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: T. P. B. Moraes

Análise bibliográfica e crítica: T. P. B. Moraes

Discussão dos resultados: T. P. B. Moraes

Revisão e aprovação: T. P. B. Moraes

ORIGEM DA PESQUISA

Não se aplica.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Capa da obra resenhada enviada como arquivo suplementar exclusivamente para identificação bibliográfica da resenha, conforme diretriz da revista para resenhas.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

As pessoas autoras declaram não haver interesses conflitantes.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS

O artigo não contém dados coletados ou obtidos por meio de análises a partir de fontes primárias, por se tratar de resenha crítica.

LICENÇA DE USO

As autorias cedem à revista Estudos em Jornalismo e Mídia os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença [Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Arthur Freire Simões Pires

Rogério Christofolletti

HISTÓRICO

Recebido em: 11-06-2026

Aprovado em: 14-07-2026

Publicado em: 31-07-2026